

ORDENAÇÃO DO DIÁCONO JOÃO

Sé de Viseu, 9/12/2018

1. A Alegria que o Senhor nos dá é um dom insondável do Seu Amor.

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

Saúdo o Reverendíssimo Senhor Padre José Alves, Provincial dos Padres da Missão, o Senhor Padre Horácio, pároco do João, os reverendos padres vicentinos, cónegos da Catedral, sacerdotes diocesanos e religiosos, diáconos, irmãos e irmãs da Sociedade de São Vicente de Paulo, ministros do altar; saúdo os pais do João, irmãos, familiares, amigos e autoridades; caros pequeninos(as), adolescentes e jovens, irmãos e irmãs na fé, caríssimo João que nesta Eucaristia vais receber a Ordenação de Diácono.

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo. Sim, Ele fez por eles grandes coisas. Cantemos ao Senhor que nos revestiu de glória e reuniu o Povo Santo de Deus nesta Igreja Catedral, para cantar as maravilhas do Senhor.

Acolhamos o convite do Senhor: “Jerusalém, deixa a tua veste de luto e aflição e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. Deus vai mostrar o teu esplendor a toda a criatura que há debaixo do céu; Deus te dará para sempre este nome: ‘Paz da justiça e glória da piedade’” (Barc 5,1-9).

É esta a alegria que o Senhor nos dá, um dom insondável do seu amor. Ao chamar o João Miguel Silva Soares, natural de Vila Fria, Felgueiras, para receber a Ordenação de Diácono, concede-lhe, na primeira pessoa, um dom inestimável para o maior bem da Igreja e renovação da nossa sociedade.

Damos graças a Deus pela ternura que Ele tem para com o seu povo, pois Ele nunca se esquece de dar à Igreja os pastores de que ela precisa.

No seio de uma família cristã, recebeu o João o gérmen da vocação, tornando-se Filho de Deus pela graça do sacramento do batismo. Na sua paróquia, frequentou a escola primária e fez a caminhada na catequese; depois sentiu o chamamento à vocação religiosa e sacerdotal, entrando na Congregação dos Padres da Missão. Fez a sua formação filosófica e teológica, consolidou a vocação no noviciado e fez a profissão religiosa na presença dos seus superiores, consagrando toda a sua vida ao serviço de Deus e da Igreja. Emitiu os votos de pobreza, castidade e obediência, seguindo o exemplo e o carisma de São Vicente de Paulo. Rezemos por este nosso irmão para que seja fiel a Deus e aos bons propósitos que animam o seu coração. Com estas disposições interiores, convido-te a receber hoje, com um coração disponível e alegre, o dom da Ordenação de Diácono.

A caminho do sacerdócio ministerial, descobre cada vez mais a vocação como um dom de Deus e um mistério, um chamamento e uma resposta, experiência de fé vivida por cada pessoa humana, sempre um dom imerecido da nossa parte.

2. A vocação é um dom que o Senhor nos concede, mas para frutificar precisa da nossa resposta, do nosso sim alegre e generoso. Depois vem a missão para gastarmos a nossa vida ao serviço dos mais pobres e dos mais frágeis da humanidade.

Este foi o carisma e o testemunho que São Vicente de Paulo ofereceu à Igreja e que tu agora és chamado a partilhar, a atualizar e a viver como Diácono.

A caridade foi a sua dama, por isso as suas respostas foram muitas. Saliento apenas duas: a formação dos sacerdotes e a alegria de socorrer as necessidades dos mais pobres.

O momento da consagração a Deus na vida religiosa, a que foste chamado, ou a vocação sacerdotal e missionária precisam sempre de uma resposta livre, consciente e responsável por parte daquele que se sente chamado.

Só uma resposta dada deste modo a Deus é motivo de alegria e de festa para todos nós. Um sim, dado ao Senhor na força e na alegria da juventude, é uma forma de remar contra a maré do indiferentismo religioso, do mundo descartável e da sociedade líquida em que vivemos. Nós queremos percorrer outro caminho, pois vale a pena deixar tudo para seguir Jesus na radicalidade do Evangelho.

3. Uma vocação de consagração realiza-se sempre na missão de um dom do Espírito Santo oferecido à Igreja. Dom que, na especificidade de um carisma, vivido numa congregação ou num presbitério diocesano, é sempre um fruto novo do Espírito Santo para se saborear com alegria, beleza interior, paz e gratidão.

O Ritual da Ordenação lembra-nos que o Diácono, fortalecido com os dons do Espírito Santo, tem por missão ajudar o Bispo e o seu presbitério no serviço da Palavra, do altar e da caridade, mostrando em tudo que é um servo de todos.

Como ministro do altar, o Diácono proclama o Evangelho, prepara a mesa do sacrifício eucarístico e distribui aos fiéis o Corpo e o Sangue do Senhor.

Segundo o mandato do Bispo, pertence-lhe exortar e formar na doutrina sagrada os não crentes e os crentes, presidir às orações, celebrar o sacramento do batismo, assistir ao matrimónio e abençoá-lo, levar o viático aos moribundos e presidir ao rito das exéquias.

4. A consagração pela imposição das mãos do Bispo – gesto que vem dos Apóstolos – vincula-te mais intimamente ao serviço do altar; exercerás também o ministério da caridade em nome do Bispo ou do pároco da comunidade que te for confiada. Com a ajuda de Deus, deves em tudo comportar-te de tal modo que sempre em ti se reconheça a graça de um verdadeiro discípulo de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida. Um discípulo missionário enviado aos jovens e aos mais pobres da nossa sociedade.

Tu, João, filho caríssimo, que vais receber a consagração para entrar na Ordem dos Diáconos, olha para o exemplo que o Senhor Jesus te deixou, para que, assim como Ele procedeu, procedas tu também. Procura com amor o caminho do Senhor, como servo e discípulo missionário, e, com toda alegria do teu coração, procura fazer sempre a vontade de Deus e “levá-la a bom termo até ao

dia de Cristo Jesus” (Filip 1,4-6). Desvia-te sempre do caminho do mal e, com o lema que escolheste, vencerás: “Mesmo que não o sintas, Nosso Senhor nunca deixará de santificar-te se lhe fores fiel” (São Vicente de Paulo).

A este propósito, Paulo exorta-nos: “peço que a vossa caridade cresça cada vez mais em ciência e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, (...) para louvor e glória de Deus” (Filip 1,8-11).

Procura com alegria e pureza de coração afastar-te de tudo o que for contrário **à missão a que foste chamado**. Um dia, quando receberes o Presbiterado e sentires que Deus te continua a chamar à construção de uma cultura vocacional, a um caminho de verdadeira santidade, oferece aos jovens e às famílias um novo horizonte de vida onde se vislumbre a beleza da vocação.

Não tenhas medo do passo que estás hoje a dar. Confia no Senhor e no seu amor, entrega-te a Ele na totalidade do teu ser, na certeza de que Ele cuidará de ti. Olha sempre em frente e “lança as mãos ao arado”, olhando com esperança e gratidão para Aquele que hoje te chama a segui-Lo na humildade, na pobreza, na castidade e na obediência.

5. Consciente de que Ele não te abandona e quer fazer de ti, à semelhança de Maria, um jovem feliz, entregar-te com generosidade ao serviço do Senhor. No rito da Ordenação Diaconal, vamos entregar-te o livro dos santos Evangelhos dizendo: “recebe o Evangelho de Cristo, que tens missão de proclamar. Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas”.

Faz disto a tua regra de vida. Como Diácono, dá testemunho ao mundo e aos teus superiores da tua entrega incondicional a Deus e do propósito assumido de anunciar a todos com alegria o Evangelho.

6. Sê forte e tem coragem! Não tenhas receio do compromisso assumido, pois Deus nunca abandona aqueles que o procuram com um coração puro e sincero.

Sê um mensageiro da esperança, confia no Senhor e na sua Palavra, fala com Ele na oração e encontra-o vivo no sacrário. Não tenhas receio, mas tem presente que medo, o desânimo, a falta de oração, e de zelo pastoral são os piores inimigos para sermos infiéis à vocação. Da riqueza desta celebração e da graça da Ordenação Diaconal recebida, dá sempre testemunho na missão que te for confiada. Não tenhas receio, somos feitos de um barro frágil, mas o Senhor está sempre connosco. Se lhe fores fiel, Ele nunca te abandonará, Ele cuidará sempre de ti, como nos prometeu: “Eu cuidarei das minhas ovelhas”.

7. Sem boas famílias não teremos vocações, falta-nos o terreno favorável e fértil para o desabrochar de novas vocações na Igreja. Agradeço com júbilo aos teus pais, à tua família, à tua paróquia, ao teu pároco, à tua congregação, aos teus superiores. Os membros das paróquias de São Salvador e de Orgens estão de parabéns, pois é ali que tu realizas o teu estágio pastoral. Agradeço também ao grupo coral litúrgico o empenho, a fé e o

fervor, com que animaram esta celebração eucarística que chegou a toda a parte e encheu de alegria a nossa Diocese de Viseu.

Esta celebração é um sinal bem visível do amor e carinho de Deus por este povo, a certeza de que Deus está no meio de nós e que fez de mim um instrumento para tu receberes tão grande dom. Nunca esquecerei este dia, pois esta é a primeira Ordenação a que presido como Bispo. Quanto Deus nos quer bem, quanto Ele se mostra vivo e atuante na sua Igreja. Continua a dar-nos a graça de novos pastores, novos missionários, novos servidores dos pobres e anunciadores da "Alegria do Evangelho".

8. Quando o Senhor concede à sua Igreja o dom e a graça de uma nova ordenação, quando continua a chamar jovens e adultos para O seguirem na vida missionária, religiosa ou sacerdotal, eu faço sempre a mim mesmo a seguinte pergunta: **"O que é que eu como bispo, como batizado, como família, como catequista, como sacerdote, como diácono, como consagrado, posso e devo fazer para a Igreja ter mais vocações?"**

O Evangelho é claro: **"A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos, pedi ao Senhor da Messe que mande operários para a sua Messe"**. Pedir com insistência, com fé, com alegria, com confiança sem desfalecer ao Senhor da Messe que conceda muitas vocações de consagração à sua Igreja.

Somos desafiados a rezar mais e melhor, a fazer sacrifícios, a falar da grandeza e da beleza da vocação, a partir dos textos bíblicos e do testemunho e exemplo dos santos.

Como São João Batista, somos chamados a ser mensageiros da esperança, a ir ao deserto para ouvir a Palavra do Senhor, a fazermos a experiência da conversão do coração e a levar às periferias do nosso mundo uma palavra de alento. João Batista pregou um batismo de penitência para remissão dos pecados, lembrando as palavras de Isaías: “Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas, sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; e toda a criatura verá a salvação de Deus’” (Lc 3,1-6).

Em Ano Missionário, convido-vos a uma verdadeira conversão e a uma renovada missão. Seguindo o apelo de São João Batista, o exemplo de São Vicente de Paulo e com Maria de Nazaré, a Mãe de Jesus, façamos este caminho de Advento animados pela esperança messiânica:

“Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20).

“Maranathá!”

António Luciano dos Santos Costa,
Bispo de Viseu